

0,70€

www.nsemanário.pt

Quarta-feira, 19 de abril de 2023
Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos
Ano XII - Edição N.º 13/2023 | 503 |
Diretor: Jorge Ferreira

geral@nsemanário.pt
t. 960 397 714

JORNAL SEMANÁRIO NOTÍCIAS ESPOSENDE BARCELOS



Praia de Ofir e Recovery IPSS vencem Prémio Cinco Estrelas Regiões (Braga) 2023



pag. 11

José Beleza dos BV Barcelinhos eleito Comandante Operacional Nacional de Bombeiros



pag. 05

Esposende quer afirmar-se cada vez mais como destino gastronómico de excelência

pag. 03



Município de Esposende assume totalidade dos custos para receber Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Alimentar do IPCA

pag. 08 e 09



Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, reconheceu que “o Município se substituiu ao Estado” e destacou o “esforço financeiro” da autarquia.

Barcelos e Esposende juntos em Lisboa a reivindicar a construção do novo Hospital

pag. 02



Comissão Municipal de Saúde reuniu-se com Comissão de Saúde e Grupo de Trabalho de Audições

Burlas com Euromilhões em Barcelos coloca dois homens em prisão preventiva

Suspeitos de 51 e 32 anos já terão conseguido cerca de meio milhão de euros



pag. 04

pub.



Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



Barcelos e Esposende juntos em Lisboa a reivindicar a construção do novo Hospital

Comissão Municipal de Saúde reuniu-se com Comissão de Saúde e Grupo de Trabalho de Audições

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino, e o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, integraram na passada quarta-feira, 12 de abril, a Comissão Municipal de Saúde da Assembleia Municipal de Barcelos, que se deslocou a Lisboa para reunir com a Comissão de Saúde e o seu Grupo de Trabalho de Audições, tendo como tema a construção do novo Hospital de Barcelos.

Mário Constantino enalteceu o espírito de união de todos os intervenientes políticos locais na reivindicação do novo Hospital e voltou a insistir que as populações de Bar-

celos e Esposende têm direito a serviços de saúde de qualidade, sublinhando que é preciso passar das palavras aos atos, do diálogo ao arranque da obra.

Para Benjamim Pereira ficou “bem patente e reforçada a posição das diversas forças políticas que de forma eloquente e unânime reforçaram esse desiderato. Da nossa parte, demonstramos a importância desta unidade de saúde que também servirá o nosso concelho e que será a “Pedra Angular” da Unidade Local de Saúde que se espera venha a ser constituída neste território”.

Recorde-se que o atual Hospital não oferece as mínimas condições para servir uma população na ordem dos 150 mil habitantes, não considerando a sazonalidade que aumenta consideravelmente estes



números.

Na comitiva que se deslocou a Lisboa, além dos Presidentes da Câmara de Barcelos e de Esposende, e dos Presidentes das Assembleia Municipais dos dois concelhos, Fer-

nando Pereira e Carlos Silva, respetivamente, participaram também todos os representantes dos grupos municipais dos diversos Partidos eleitos para a Assembleia Municipal de Barcelos.

Município de Esposende atribui apoio de 100 mil euros para ASCRA alargar valências

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende vai apoiar com 100 mil euros, a Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia (ASCRA), para a aquisição de um terreno contíguo às instalações onde funcionam as suas valências, acolhendo aí um total de 246 utentes. A atribuição do apoio foi aprovada, por unanimidade, em reunião do Executivo Municipal.

“Os serviços disponibilizados pelas IPSS são cada vez mais complexos e confrontam-se com novas exigências que implicam a necessidade de se capacitarem e enfrentarem o mercado de forma a gerarem melhor qualidade nos servi-

ços que prestam à comunidade”, sustentou o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira.

A ASCRA dispõe dos serviços de creche, onde acolhe 50 utentes, jardim-de-infância (30 utentes), Centro de Atividades e Tempos Livres (76 utentes), Centro de Dia (30 utentes), Serviço de Apoio Domiciliário (20 utentes) e Casa de Acolhimento Temporário para crianças e jovens em risco (20 utentes).

“As crescentes necessidades da comunidade exigem uma resposta qualificada. Por isso, revela-se imprescindível potenciar políticas que propiciem a modernização das instalações, respondendo de forma mais eficiente, eficaz e sus-



tentável aos problemas sociais”, justificou Benjamim Pereira que alertou para as alterações do quadro económico e social em que se movimenta o concelho de Esposende, classificado como território em desenvolvimento nas mais diversas áreas, sustentando a adoção de formas de atuação para um concelho de bem-estar social.

O pedido de investimento proposto pela ASCRA, nomeadamente para a comparticipação de 100 mil euros para a aquisição de um terreno, constitui uma estratégia de modernização da associação que procura responder de forma mais eficiente, eficaz e sustentável aos problemas sociais, procurando cumprir desta forma a sua missão.

Esposende quer afirmar-se cada vez mais como destino gastronómico de excelência

Em abril “O Robalo está aqui!”

Redação
redacao@nsemanario.pt

Integrado na estratégia de promoção de Esposende como destino gastronómico de excelência, o Município está a promover a terceira edição da iniciativa “O Robalo está aqui!”.

Durante o mês de abril, 34 restaurantes do concelho servem à mesa variadas sugestões gastronómicas confeccionadas com este apetecível peixe. Robalo grelhado na brasa, assado no forno, filetado, em arroz, ou em massada, são alguns dos pratos que poderá degustar,

ainda até ao final do mês, nos restaurantes aderentes.

A iniciativa “O Robalo está aqui!” decorre da continuação do “Março com Sabores do Mar”, que em fevereiro deu primazia à lampreia e em março incidu sobre os peixes e mariscos, e enquadra-se num amplo conjunto de ações de promoção do Município, com vista ao reforço da sua atratividade como território de excelente gastronomia de mar. Mais informações sobre esta iniciativa e restaurantes aderentes, estão disponíveis on-line, em: <https://orobalo.visitesposende.com/2023/>.



Câmara de Barcelos recebe “Selo Comunidades Pró-Envelhecimento”

Distinção foi atribuída pela Ordem dos Psicólogos Portugueses

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Barcelos foi distinguida pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, com o “Selo Comunidades Pró-Envelhecimento”, numa cerimónia realizada na passada sexta-feira, na cidade de Évora, onde esteve presente o vereador da Ação Social, António Ribeiro.

O “Selo Comunidades Pró-Envelhecimento” tem como objetivo reconhecer e distinguir as comunidades portuguesas onde as políticas, programas, planos estratégicos e práticas demonstram compromisso com a promoção do envelhecimento saudável e bem-sucedido. Esse propósito foi sublinhado pelo próprio bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses, Francisco Miranda Rodrigues, ao afirmar que esta distinção visa não só “reconhecer as boas práticas e proporcionar momentos de reflexão”, como “incentivar que outras autarquias as possam

aproveitar e desenvolver”.

Por seu lado, o Secretário de Estado da Segurança Social, Gabriel Bastos, frisou que “a sociedade deve aproveitar os cidadãos mais seniores para se desenvolver”. Destacou ainda “a importância das autarquias de, em função das especificidades dos territórios, poderem adotar medidas que melhor respondem à realidade desses territórios”.

Entre outros programas e ações municipais que contribuíram para a atribuição deste selo, estão o Grupo Operativo de Idosos, o Programa Sénior Barcelos Saudável, o HidroSénior, o Diabetes em Movimento, a Universidade Sénior e o Projeto ProCuidador.

A Ordem dos Psicólogos Portugueses refere que esta iniciativa é o seu contributo para “a sustentabilidade do sistema económico e social, apostando no capital humano que Portugal possui. O objetivo final é uma sociedade coesa, equitativa, inclusiva, saudável e segura, que promova o bem-estar e a contribuição cívica de todos os cidadãos em todos os momentos do ciclo vital”.



Burlas com Euromilhões em Barcelos coloca dois homens em prisão preventiva

Suspeitos de 51 e 32 anos já terão conseguido cerca de meio milhão de euros. As vítimas eram sempre “pessoas com posses e psicologicamente mais vulneráveis”.

Redação/Lusa
redacao@nsemanario.pt

O Tribunal de Braga aplicou esta terça-feira prisão preventiva aos dois alegados astrólogos suspeitos da autoria de “vários crimes” de burla qualificada, com o “esquema do bilhete do Euromilhões premiado”, disse fonte da Polícia Judiciária (PJ).

Segundo a PJ, com aquele esquema os suspeitos, de 51 e 32 anos, já terão conseguido cerca de meio milhão de euros.

Os suspeitos foram detidos segun-

da-feira, em Barcelos, quando se preparavam para uma nova burla. A fonte explicou que os arguidos criavam um “ambiente de misticismo” e escolhiam as vítimas “a dedo”.

“As vítimas eram sempre pessoas com posses e psicologicamente mais vulneráveis”, referiu.

Os suspeitos diziam que tinham um bilhete premiado do Euromilhões em França, de 30 milhões de euros, e prometiam ajudar as vítimas a conseguir igual sorte, em trocas de elevadas quantidades de di-



nheiro.

“Houve quem lhes entregasse 160 mil euros”, referiu a fonte da PJ.

Os factos ocorrem desde 2018, na zona de Barcelos.

Entretanto, a Polícia Judiciária

prossegue com a investigação no sentido de identificar outras situações e vítimas, “uma vez que se presume que os suspeitos se dedicavam à prática deste tipo de crimes de forma reiterada”.

Burlas a idosos vale penas de 9 e 10 anos de prisão para dois homens

As burlas foram consumadas em Esposende, Barcelos, Vila do Conde, Ponte de Lima, Vila Nova de Cerveira, Póvoa de Varzim e Arcos de Valdevez, entre 28 de setembro e 21 de dezembro de 2021.

Redação/Lusa
redacao@nsemanario.pt

O Tribunal de Braga condenou esta segunda-feira a penas de 9 e 10 anos de prisão dois homens que burlaram idosos em vários concelhos do Norte, fazendo-se passar por técnicos da Segurança Social, do Centro de Saúde ou de IPSS.

Ambos os arguidos foram condenados por seis crimes de furto qualificado. O que “apanhou” 10 anos foi ainda condenado por um crime de detenção de arma proibida.

As burlas foram consumadas em Esposende, Barcelos, Vila do Conde, Ponte de Lima, Vila Nova de Cerveira, Póvoa de Varzim e Arcos de Valdevez, entre 28 de setembro e 21 de dezembro de 2021.

Segundo o tribunal, os dois arguidos, atuando em conjugação de es-

forços, “apoderaram-se, ou procuraram apoderar-se, de objetos de ouro e de dinheiro pertença de pessoas idosas de condição social modesta, desacompanhadas e muitas vezes fragilizadas por doença”.

Para tal, percorriam de carro vários concelhos, “à procura de idosos que encaixassem no seu perfil de atuação, entabulando conversa com os mesmos”.

Atuavam “com usurpação de título público, como sendo profissionais da área da saúde ou da segurança social”, levando as vítimas a crer que ali se encontravam para os ajudar a melhorar as suas condições de vida ou os valores das suas reformas.

Na conversa, questionavam sobre ouro e dinheiro, conseguindo assim saber os locais onde os idosos guardavam esses bens.



Bens de que depois se apropriavam, levando os idosos a entregá-los “ao engano” ou tirando-lhos à força ou sem que os mesmos dessem conta. Na acusação, o Ministério Público (MP) contabiliza apropriações de objetos de ouro e dinheiro no valor de pelo menos 9.620 euros.

Ainda segundo o MP, os objetos de ouro eram depois canalizados para um estabelecimento que se dedicava à compra e venda de ouro usado, na Póvoa de Varzim, cujo dono

também é arguido, por recetação. No entanto, este arguido foi absolvido.

O tribunal declarou perdas a favor do Estado a quantia de 7.000 euros apreendida a um dos arguidos e quantia de 110 euros apreendida ao outro.

Os arguidos foram ainda condenados ao pagamento ao Estado de 2.157 euros, correspondente ao valor remanescente da vantagem líquida por eles auferida com a prática dos factos ilícitos.

Grupo Impetus adquire totalidade de empresa de engenharia de Esposende

O grupo têxtil Impetus, com sede em Barqueiros, completou a aquisição da totalidade do capital da empresa de engenharia Edaetech, de Esposende, depois de já deter uma participação minoritária, foi anunciado na quinta-feira passada.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Em comunicado, o grupo têxtil refere que completou a aquisição de 100% da Edaetech, “empresa nacional de engenharia que combina eficazmente três grandes áreas de competência: inovação, tecnologia e fabricação”.

“O grupo, que já detinha 40% do capital da empresa, reforçou agora a sua posição, adquirindo os restantes 60%”, pode ler-se no comunicado da têxtil.

A Impetus refere ainda que investe na Edaetech desde 2002, data de fundação da empresa de Esposen-

de, e a “aquisição da totalidade da estrutura acionista reforça a colaboração” e a aposta “em setores que vão além da indústria têxtil”.

Segundo o novo dono da Edaetech, o objetivo da nova empresa passa por “reforçar a sua posição no mercado e o compromisso global com todos os parceiros de negócio”.

O grupo Impetus, fundado em 1973, passa agora a contar com mais de 1.000 trabalhadores e a “ser constituído por mais de 10 empresas de diversas áreas”.

Além do têxtil, o grupo está também presente no setor imobiliário, nos seguros, na indústria farmacêutica e na engenharia.



José Beleza eleito Comandante Operacional Nacional de Bombeiros

A primeira equipa do Comando Operacional de Bombeiros, dos Bombeiros de Portugal, foi eleita na passada quarta-feira, 12 de abril, cumprindo as mesmas regras a que obedeceu a eleição recente dos comandantes regionais.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A sufrágio houve apenas uma lista, composta pelo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, José Beleza (Comandante Nacional), pelo Comandante dos BV de Ourém, Guilherme Isidro (Adjunto de Planeamento e Operações) e pelo Comandante dos BV de Vale de Cambra, Vítor Machado (Adjunto de Logística e Administração).

A eleição decorreu quarta-feira à noi-

te, por videoconferência, com José Beleza a obter 90% dos votos.

Depois das eleições dos Comandantes de Setor, de Zonas Operacionais, Regionais e Nacional fica assim completa a estrutura de Comando Operacional Nacional dos Bombeiros delineada pela Liga dos Bombeiros Portugueses com os contributos das Federações, Associações, Corpos de Bombeiros, Comandos e Dirigentes.

A tomada de posse dos eleitos decorreu no sábado, 15 de abril, em cerimónia nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, Palmela.



/Opinião

“Olhares”



Laurentino Regado

As últimas semanas têm sido dignas de escárnio e maldizer no mundo político caseiro, tal o ruído, a trapalhada, a confusão e a mistura confusa entre poder político e gestão de empresas públicas, neste caso a malfadada TAP.

A demitida CEO da TAP foi ao Parlamento para ser ouvida no âmbito da Comissão de Inquérito que foi constituída para clarificar a gestão da companhia aérea que anda a servir de arma de arremesso da luta política.

Da boca dela saíram afirmações que, a ser verdade, devem fazer corar de vergonha os protagonistas principais – mas também a CEO não pode ficar incólume, pois também participou nesta vergonha promiscua.

Já não falo das 500 mil balas pagas à Senhora que despoletou toda esta balbúrdia! Já nem vou abordar o famigerado relatório técnico da IGF que levou o Ministro das Finanças, Fernando Medina, mesmo não sendo sua a tutela da gestão da TAP, ainda por cima com o Ministro que detém a tutela ali mesmo ao lado, a demitir em directo pela televisão, para o país e o mundo, a CEO da TAP, alegando justa causa para essa decisão drástica – soube-se que depois o ministro chamou um batalhão de advogados para descobrirem um ponto onde se pudesse justificar o despedimento por justa causa, segundo a comunicação social... não fosse este um caso sério e seria de rebolar a rir! -, mas falo das declarações da CEO que denunciou casos que nos devem deixar preocupados e a mim com os poucos cabelos em pé.

Apoiei este governo, apoio o Partido Socialista. Mas de uma coisa eu não abdicó: da minha análise crítica, da minha ética na forma de lidar com a coisa pública, do respeito pelas instituições, pela separação de poderes. Por isso não entro em modo de rebanho e não tenho feitio para justificar o que aos meus olhos e filosofia de vida entendo ser errado. Não entro no redil nem fico à porta quando eu não acredito. A política é coisa séria, a gestão pública tem de ser digna e honrada, os princípios de lidar com dinheiros públicos devem ser a pedra angular.

Pelo que se vai ouvindo, a TAP tem sido um mundo de trapalhadas dos governos deste país, sejam do PS ou do PSD/CDS. A privatização, por algumas coisas que vão sendo ditas, da TAP foi caótica e feita sem qualquer rigor e defesa do bem público à última hora de um governo que tinha caído. Mas a renacionalização também não foi líquida e algo ficou por ali mal resolvida e explicada. Mas o passado, apesar de mal feito, deveria ter sido o ponto de partida para que agora tudo fosse feito com rigor e sem manchas. Parece que não se aprendeu nada com os erros! O processo de recuperação da TAP, aprovado por Bruxelas, com o país a colocar na empresa 3,2 mil milhões de euros, deveria ser tratado com pinças de filigrana, com rigor e com transparência. Mas parece que nada disso terá sido feito!

Limpar o osso a uma empresa, com custos enormes para os trabalhadores e mordomias para os gestores, deveria ser de corar de vergonha toda esta gente e ir tudo embora pelo seu próprio pé sem levar um chavo de indemni-

zação. Mas como nada disso acontece, e vemos o mesmo governo que nacionalizou a companhia a emagrecê-la para de novo a privatizar seca de gorduras, como a oposição de direita gosta de dizer, a mando de Bruxelas, diz bem sobre o que tem sido a empresa portuguesa que mais valor financeiro exporta.

Costuma dizer o povo que “cada cavadela, cada minhoca”. O que esta comissão de inquérito nos tem mostrado é que dentro da gestão havia administradores que não se entendiam – a CEO e a administradora dos 500 mil eram o exemplo. Também parece saltar à vista toda a balbúrdia existente entre os ministérios das Finanças e das Infraestruturas. Ainda não consegui perceber quem tinha de avisar quem em toda esta trapalhada, tal é a confusão criada pelas várias declarações dispares.

Infelizmente, a troca de e-mail's entre a CEO e o Secretário de Estado das Infraestruturas que veio a público é assustadora e derrete, sem margem para dúvidas, o ministério liderado na altura por Pedro Nuno Santos. A reunião, secreta ou não secreta que cada um esgrime, da CEO da TAP com o grupo parlamentar do PS, antes da audição da gestora na AR sobre a indemnização a Alexandra Reis, é o exemplo acabado de uma promiscuidade que não deveria existir. Ainda por cima parece que esta novela será para continuar, até porque me custa a engolir que tenha sido a CEO a pedir esta reunião, mas isso sou eu que sou um utópico nesta matéria...

E parece que neste país não há mais nada para se discutir que não seja a TAP, cujo assunto é grave, não ignoro. Mas mais grave é a vida das pessoas e o mundo político anda entretido com as tropelias da TAP.

É um facto que este governo de maioria absoluta tinha a obrigação de fazer mais e melhor. De ter uma visão estruturada para a próxima geração. Este governo tem muita gente inepta para os lugares que ocupam, e esse é um problema que nos atinge.

Como simples cidadão que se interessa por expressar pensamento, entendo que António Costa deveria fazer uma remodelação profunda no governo ainda este ano, mesmo antes do desenho do OE para 2024. Levar para o governo gente arejada, sem sequelas do passado, gente que não fosse aparelhista, mas simplesmente alguém com pensamento e estrutura para dar o abanão necessário nas políticas públicas essenciais para sermos um país moderno – Saúde, Educação, Habitação, Justiça, Trabalho, etc.

No domingo de Páscoa à noite recebi uma mensagem de pessoa amiga para ver a “homilia” de domingo à noite na SIC. Não costumo perder tempo a ouvir pessoas que “palram” sem contraditório, que mais não são que a “voz do dono”, o eco de facção ou mesmo o alcoviteiro do Marcelo PR. Mas na segunda-feira lá fui puxar a box atrás e ouvir o “oráculo de Fafe” em mais uma inenarrável peroração sobre o futuro do governo, tendo o “bruxo de Fafe” afirmado que o Presidente da República só não dissolve a Assembleia da República atendendo ao momento porque passamos. Mas que lá para 2024 pode vir a fazê-lo. Andamos nisto há anos! Alcoviteiras de vão de escada a servir de alter ego, neste caso de Marcelo, que por sua vez surgiu logo no dia seguinte a pronunciar-se sobre o vaticinado pelo “oráculo de Fafe”. A direita e a extrema-direita não param de salivar com a perspectiva de que Marcelo accione a “bomba atómica” e abra caminho para António Costa ir para um cargo europeu gozar a “reforma dourada” e Montenegro acolha nos braços o filho pródigo do PSD, o Ventura, para formarem governo. Enquanto isso, o PS lá vai sendo mais um aparelho de poder do que um partido aberto ao livre pensamento, à discussão de ideias, entrando numa autofagia de poder para substituição do líder.

É certo que queria falar da perda de poder de compra dos portugueses e da falta de aumentos salariais para corrigir esta perda, mas ao correr da pena e do entusiasmo lá me saiu esta crónica e no final não me apeteceu recuar.

Todavia, não me posso deixar de sentir gozado com a notícia do jornal “Público” que os “cidadãos já podem dar ideias sobre o novo aeroporto de Lisboa”. Vai haver um mapa interactivo para isso e eu estou a pensar em ir lá, quando estiver disponível, e colocar um aviãozinho em Esposende...

Este é o exemplo acabado da degradação em que estamos, e nisto do aeroporto junta-se o governo, o PS e o PSD, pois Montenegro até reuniu com Costa para decidirem o que fazer...

Quem nos tira desta depressão?

/Opinião

Os factos vistos à lupa



André Pinção Lucas
e Juliano Ventura

2022 foi um ano marcado pelo início de uma guerra no espaço europeu, uma elevada inflação e, conseqüentemente, medidas governamentais e dos bancos centrais que têm tendo mitigar estes impactos (como o aumento das taxas de juro; nem sempre com muito sucesso).

O montante da carga fiscal cresceu mais do triplo do Produto Interno Bruto (PIB) e do salário médio bruto em Portugal, desde 2010. Em pouco mais de uma década, em termos reais, enquanto que o PIB apenas cresceu 10% e o salário médio bruto apenas 8%, a carga fiscal cresceu 32%.

Normalizando os 3 indicadores com 2010=100, facilmente se percebe o crescimento muito mais rápido da carga fiscal relativamente ao PIB e rendimentos. A análise também permite verificar que o diferencial entre a carga fiscal e os restantes 2 indicadores tem crescido progressivamente (apenas em 3 anos o PIB cresceu mais do que a carga fiscal) mas que há 2 períodos em que a carga fiscal cresceu a um ritmo muito mais elevado do que o PIB e os salários. Entre 2011 e 2013, período marcado

pela grave crise económica que levou à intervenção da Troika (em parte desse período PIB, em maior escala, e carga fiscal e rendimentos, em menor escala, estiveram em queda), e em 2022.

No último ano, apesar do elevado crescimento do PIB (6,7% em termos reais), após recuperação da crise pandémica, a carga fiscal cresceu ainda mais (10,0%) e o rendimento médio líquido não aumentou. Conseqüentemente, a carga fiscal em percentagem do PIB aumentou para 36,4% em 2022 (35,3% no ano anterior). Trata-se da maior carga fiscal em percentagem do PIB desde que há registos.

Os números demonstram que o contexto económico atual não tem afetado todos por igual. Os portugueses viram o seu poder de compra estagnado ou reduzido em 2022, enquanto o Estado arrecadou um valor recorde de receita fiscal.



Assine e divulgue

assine e receba semanalmente o seu jornal.



Assinatura Papel *	Portugal [30€] Resto da Europa [70€]
Assinatura Digital	Portugal / Resto Europa [20€]

*ao assinar a edição impressa, está incluída a edição digital

Nome

Morada

Código - Postal NIF

Tif.: Email

Município de Esposende assume totalidade dos custos para receber Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Alimentar do IPCA

Reconhecendo que “o Município se substituiu ao Estado”, a Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, elogiou a visão do Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, e destacou o “esforço financeiro” da autarquia.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Esposende viveu este sábado, 15 de abril, um “dia histórico”, com a colocação da primeira pedra do Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Alimentar (LISA) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), equipamento que vai nascer à entrada da cidade, junto à rotunda da Senhora da Saúde, materializando a instalação do Ensino Superior em Esposende.

A obra representa um investimento global na ordem dos 5 milhões de euros, totalmente suportado pela Câmara Municipal de Esposende, que assumiu, além do valor da empreitada, a aquisição dos terrenos e os custos do projeto.

A cerimónia contou com a presença da Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, e da Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, entre várias outras individualidades, entre as quais o Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional (CCDR) do Norte, António Cunha. “Um sonho que ganha forma”, afirmou o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira na sua intervenção, onde aludiu às diversas vicissitudes do processo, que atrasaram o arranque da obra. Valeu o lema “insistir, persistir e não desistir” de João Carvalho, antigo presidente do IPCA, que, juntamente com Benjamim Pereira, arquitetou o polo do IPCA em Esposende. O sonho começou a ganhar forma em 2017, quando o Município de Esposende e o IPCA, já com Maria



José Fernandes na direção, assinaram um protocolo de parceria, no âmbito da cooperação nas áreas do ensino e da formação avançada, da internacionalização, do empreendedorismo, da inovação, da empregabilidade e do desenvolvimento económico. Neste contexto, desde o ano letivo 2021/2022, são ministrados em Esposende, em instalações disponibilizadas pelo Município, os cursos de Turismo, Natureza e Aventura e, ainda, Artes Culinárias e Inovação Alimentar.

Nas futuras instalações do IPCA, no ano letivo 2023-2024, serão lecionados 6 cursos (8 turmas) dos domínios da Hotelaria e Turismo e na área da Moldação de plásticos por injeção, curso este que está a ser preparado em parceria com a indústria, com um dos maiores empregadores do concelho (Solidal), perfazendo um total de 161 vagas, avançou a Presidente do IPCA. Maria José Fernandes frisou que a ligação do IPCA ao concelho de Esposende

não se esgota no LISA, estando em perspetiva a criação da Escola de Verão – Summer School, onde serão ministrados cursos de curta duração em língua inglesa, realizados seminários e desenvolvidos projetos de investigação.

Com efeito, na sua intervenção, Benjamim Pereira notou que a instalação do LISA implica um “esforço financeiro muito significativo para o Município”, pelo que, através das Ministras Elvira Fortunato e Ana Abrunhosa, apelou à “especial atenção” do Governo para este projeto, que, pela sua relevância, missão e impacto para o concelho e para a região, deverá merecer o apoio governamental, eventualmente ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência.

“Esposende dá, hoje, um passo de gigante naquela que é a sua vontade em afirmar-se enquanto comunidade que valoriza o conhecimento” afirmou o Presidente da Câmara Municipal, uma aposta en-

quadrada na estratégia que o Município tem delineada para o desenvolvimento sustentado do território.

Maria José Fernandes saudou o empenho do Município em ter uma instituição de ensino superior público no concelho e agradeceu o compromisso e envolvimento do Presidente Benjamim Pereira, que reconhece a “importância que o ensino superior e a investigação têm para o território, para as populações e para as empresas e, acima de tudo, para fixar e agregar conhecimento, cultura, inovação e emprego, sendo, assim, o desejo dos autarcas com visão de futuro”. Na sua intervenção, a Presidente do IPCA realçou também a importância da mobilidade e a premência de agilizar o serviço de transportes públicos de modo a corresponder às necessidades dos estudantes. Concluiu, reforçando o pedido de Benjamim Pereira às Ministras Elvira Fortunato e Ana

Abrunhosa para que a construção do LISA possa obter financiamento, nomeadamente através de verbas de fundos europeus, “pois sabemos que é um grande esforço para o Município de Esposende, que tem um elevado nível de desenvolvimento sustentável e sempre com uma grande preocupação com o equilíbrio financeiro, que é e continuará a fazer parte do lote dos municípios com excelente desempenho financeiro no estudo que anualmente é realizado pelo Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses”, vincou.

Reconhecendo que “o Município se substituiu ao Estado”, a Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, elogiou a visão do Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, e destacou o “esforço financeiro” da autarquia. “Ao apostar no ensino superior dá um exemplo ao país e um claro sinal de que está no caminho certo”, referiu a governante, sustentando que “a ciência é a principal aliada da coesão territorial e o conhecimento é o grande motor da economia”. Neste contexto, destacou a expansão do IPCA e realçou a “visão e estratégia” do autarca de Esposende, apontando-a como exemplo para outros municípios. “Hoje é um dia histórico para Esposende”, afirmou.

A Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, considerou o ato de colocação

da primeira pedra do LISA um momento muito importante para o IPCA, para a região e para o país. A obra permitirá consolidar a oferta formativa do IPCA e reforçar a formação de uma importante franja da população da região do Cávado e do Ave, assinalou a governante, acrescentando que “o polo do IPCA em Esposende será igualmente importante para o país, ao oferecer cursos técnicos superiores profissionais, cuja importância é já inegável para o desenvolvimento académico profissional e pessoal da nossa população”.

Elvira Fortunato enalteceu a parceria subjacente ao projeto do LISA, envolvendo o Município, o IPCA e as empresas da região, permitindo concertar estratégias e iniciativas, e congregar esforços e recursos. Em linha com a Ministra da Coesão Territorial, Elvira Fortunato destacou o “investimento significativo da Câmara Municipal, que urge agradecer e reconhecer, na pessoa do Presidente Benjamim Pereira”.

“Construir edificado que sirva o propósito da formação e da produção do conhecimento é algo que o país, e em particular o Governo, deve valorizar”, frisou, acrescentando que “Esposende, além de ter realizado um esforço financeiro relevante para a construção deste polo, mostra também uma preocupação para com a qualificação da população da região e do país”. No-



to, a propósito, que a presença de duas ministras na cerimónia expressa o empenho e o reconhecimento do próprio governo em apoiar iniciativas que fomentem sinergias. A Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior concluiu a sua intervenção destacando as vantagens das parcerias, na superação das dificuldades e da transformação do país.

A cerimónia encerrou com a atuação da Tuna Académica do IPCA, sendo que a cerimónia de bênção da primeira pedra esteve a cargo do Arcipreste de Esposende, Pedro Delfim Fernandes.

CDS/PP aprova vinda do IPCA e não quer atrasos

Rui Silva, Presidente da concelhia do CDS/PP de Esposende, marcou presença nesta sessão, referindo que “não poderíamos deixar de marcar presença neste ato, pois o polo do IPCA em Esposende constituirá, garantidamente, um importante passo no desenvolvimento que ambicionamos para o nosso concelho”. Para o líder centrista “foi significativo o lançamento da primeira pedra, mas, mais importante, será a colocação da última pedra, pois nesse momento é que o espaço será uma realidade no concelho”.

Francisco Melo, deputado municipal do CDS/PP, saudou o futuro equipamento no concelho, assinando “a importância da transição de um concelho sempre visto, essencialmente, como destino de férias, para um concelho que, sem perder essa vocação turística, vê a indústria e, agora, a ligação à Universidade, a ganhar cada vez mais preponderância na sua economia local”.

Já o candidato à Câmara pelo CDS/PP nas últimas eleições autárquicas, José Paulo Areia de Carvalho, sublinhou “ser essencial promover e estimular a ligação entre o IPCA e a indústria local, o que trará ganhos de competitividade para o concelho”.



Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 13/2023 de 19/abril/2023



ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE AMIGOS DOS IDOSOS DE ESPOSENDE
CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do disposto no artigo 35º do Regulamento Interno da **ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE AMIGOS DOS IDOSOS DE ESPOSENDE**, convoco os sócios a reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA no dia 6 de maio de 2023, às 21H00, no Auditório do Posto de Turismo, nesta cidade de Esposende, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1: Deliberar sobre a ata da última Assembleia Geral.

Ponto 2: Deliberar sobre o Plano e Orçamento de 2023 apresentado pela Direção

Ponto 3: Deliberar sobre o Relatório e Contas de 2022 apresentado pela Direção.

Ponto 4: Outros assuntos de interesse para a Associação, conforme nº 2 do artº 40º do Regulamento Interno.

Se, no dia e à hora designados para a Assembleia Geral, não estiver o número de sócios necessário para a sua realização, conforme o nº 1 do artº 41º do Regulamento Interno, a mesma terá início trinta minutos mais tarde com a presença de qualquer número de sócios, conforme o nº 2 do artº 41º do Regulamento Interno.

Esposende, 27 de março de 2023

O PRESIDENTE

DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Alberto Francisco Barros Bermudes



Em resultado do nosso crescimento e evolução, pretendemos reforçar a Direção Industrial, nas instalações fabris do Grupo em Cabo Verde, para a função de:

ADJUNTO DE DIRETOR DE CONFEÇÃO (M/F)

Principais tarefas a desempenhar:

- Apoiar a gestão e assegurar o cumprimento dos planos de produção;
- Monitorizar a evolução dos KPI's de produção e assegurar o report dos mesmos;
- Apoiar na gestão dos recursos técnicos e dos recursos humanos;
- Participar no encerramento da ficha de confeção e aprovar as faltas;
- Realizar o controlo da qualidade ao nível da confeção segundo o plano de trabalho;
- Registrar os resultados e informar a Direção Industrial sobre as não-conformidades detetadas;
- Identificar ações de melhoria de forma a impulsionar a melhoria contínua da qualidade;
- Analisar e discutir com a Direção Industrial todas as questões pertinentes para o bom funcionamento da confeção.
- Participar ativamente no desenvolvimento e aplicação de iniciativas que visem a criação de valor;
- Contribuir para a melhoria do desempenho organizacional, através da aplicação de processos de reengenharia e de métodos de melhoria contínua;
- Liderar e motivar equipas de trabalho.

O que procuramos:

- Habilitações académicas mínimas ao nível do Ensino Secundário;
- Experiência prévia na área (mín. 3 anos), preferencialmente como expatriado;
- Disponibilidade para trabalhar em Cabo Verde;
- Domínio do processo produtivo têxtil, especificamente operações de confeção;
- Perfil analítico, capacidade de liderança e de adaptação;
- Proatividade, boa capacidade de comunicação e empatia;
- Forte sentido de responsabilidade e compromisso.

Os/as interessados/as poderão enviar a sua candidatura para o email recrutamento@impetus.pt ou entrar em contacto através do **253 859 210**

The Impetus to move forward to a new sustainaindustry



RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

- 23 / Abril - Alvito S. Pedro**, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas
- 7 / Maio - Gilmonde**, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas
- 20 / Maio - Pereira**, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

- 20 / Abril - Esposende**, na empresa Solidal, das 14,30 às 19,00 horas
- 30 / Abril - Palmeira**, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas
- 7 / Maio - Belinho**, na Escola Básica, das 9,00 às 12,30 horas
- 12 / Maio - Esposende**, na Escola António Correia de Oliveira, das 14,30 às 19,00 horas

OCEANO CUP Santa Lucrécia campeão inédito do Torneio Internacional de Veteranos do CF Fão

Bracarenses levaram Oceano Cup ao bater Boavista nos penáltis

José Belo

"Quem com ferros mata, com ferros morre", poder-se-ia dizer em relação ao Boavista, que era o campeão em título do Torneio Internacional de Veteranos do CF Fão/Oceano Cup, já que havia garantido a final após bater o GD Apúlia nas grandes penalidades, mas com este mesmo processo de desempate após o (0-0) no jogo da final, acabou perdendo para o GD Santa Lucrécia de Algeriz.

Esta 13ª Edição do Torneio Internacional de Veteranos do CF Fão, foi mesmo um enorme êxito e a organização, a cargo dos Veteranos do clube fangueiro, foi elogiada por todos os participantes, numa prova que pela primeira vez contou com 16 equipas, 5 delas estrangeiras, 1 dos Açores, 2 de Lisboa, 1 de Trás-os-Montes, 2 do distrito do Porto, 1 de Braga, 2 do concelho de Barcelos e o CF Fão e o vizinho GD Apúlia, que fez um grande brilharete ao conseguir chegar à meias-finais pelo segundo ano consecutivo.

Trazer equipas de Espanha, França, Inglaterra e Itália não é nada fácil e só não veio do Brasil, porque os brasileiros da UCE "romperam a corda" à última da hora, depois de quatro presenças consecutivas.

Em termos desportivos, a principal nota vai para o desportivismo evidenciado pela esmagadora maioria dos atletas e suas equipas e adeptos, com destaque para o Unidos Oriental, que levaram à letra a palavra "fair-play", dentro das quatro linhas e até nos balneários, fazendo lembrar a equipa do Japão no Mundial, tal a limpeza e arrumações evidenciadas. Daí que tenha ganho justamente a Taça Disciplina/Fair Play "Ramiro Viana", o



saudosos árbitro fangueiro que acompanhou e colaborou em várias edições do torneio, que este ano foi entregue pelo seu sobrinho e Presidente da Cooperativa Cultural de Fão, Óscar Viana.

Uma palavra para a equipa do CF Fão que, apesar de ter ficado no 16º lugar, é constituída na sua maioria por jogadores com mais de 50 anos, um pouco à semelhança do GV Lama, com quem disputaram a classificação final. Mas, muitos dos seus jogadores quase ou nada descansaram, pela grande envolvimento e dedicação na organização (fantástica) do certame.

Também o facto de o Centro Desportivo de Fão estar 100% disponível para este grande evento, que muito prestigia a Vila de Fão, o concelho e também o próprio distrito, foi uma importante conquista, fruto do envolvimento e colaboração do CF Fão e SC Braga, que trocaram a ordem ou adiaram jogos.

Quanto ao futebol, o GD Santa Lucrécia de Algeriz, foi um justo vencedor do torneio, até pela boa postura demonstrada, com muita alegria e envolvimento de adeptos. Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga, fez parte do lote de jogadores do Santa Lucrécia,

mas devido à sua agenda preenchida, apenas conseguiu jogar o primeiro jogo no sábado de manhã.

Boavista e Gil Vicente mostraram também bons argumentos, com alguns atletas que foram antigos profissionais e por isso não admira ocuparem os outros dois lugares do pódio. Já o GD Apúlia, alcançou um honroso 4º lugar.

A arbitragem ficou a cargo de quatro árbitros de Viseu (Luís Fonseca, Ângelo Santos, Tiago Vaz e Hugo Cabral), um árbitro de Lisboa (Pedrito Cardoso), um do Porto (José Carvalho), dois de Barcelos (Henrique Pires e José Soutelo) e um árbitro de Esposende (Jorge Ferreira).

Destaque ainda para a homenagem prestada pela organização ao fangueiro Manuel Joaquim de Sousa "Né", um grande apaixonado do futebol em Fão, que foi o grande dinamizador, treinador e dirigente do departamento de veteranos do CF Fão, onde teve várias envolvimento como dirigente, incluindo um ano como Presidente, Treinador, seccionista e grande colaborador, sócio e adepto incondicional.

Antes do jogo da Final, os veteranos do CF Fão ofereceram-lhe uma camisola do clube autografada por todos os jogadores, concedendo-lhe ainda a honra de dar o pontapé inicial na grande final, sob aplausos das equipas e dos adeptos que encheram a bancada.



Gil Vicente perde em dérbi minhoto com o Braga

Quinto jogo seguido dos gilistas sem vencer, tendo amealhado apenas 2 pontos

Carina Ribeiro

Neste domingo, o SC Braga recebeu no Estádio Municipal de Braga, o seu vizinho Gil Vicente para mais um dérbi do Minho. A partida da 28ª jornada da Liga Bwin foi pautada pelo equilíbrio na Pedreira, mas foram os bracarenses a levar os três pontos, depois de vencer por 1-0.

O Gil Vicente pretendia pôr fim a uma fase de quatro jogos sem vencer. Já o SC Braga tinha como objetivo chegar à quarta vitória consecutiva. Contudo, foram os gilistas que tiveram uma boa entrada na partida, com um remate logo aos seis minutos por parte de Carraça.

Aos 12 minutos, Fran Navarro ainda introduziu a bola dentro da baliza. Mas, depois da festa dos adeptos gilistas, o vídeoárbitro anulou o lance por posição irregular do melhor marcador dos barcelenses.

Os bracarenses tentaram impor o seu

jogo na partida e aos 23 minutos Abel Ruiz rematou à baliza. Contudo, Andrew negou o golo que podia inaugurar o marcador. Logo no minuto seguinte, foi Iuri Medeiros que tentou chegar ao golo.

Aos 30 minutos os guerreiros chegaram mesmo ao golo inaugural através de Ricardo Horta. Depois de um cruzamento para o coração da área de Bruma, o capitão do emblema bracarense conseguiu armar o remate num espaço reduzido e abrir o marcador.

O SC Braga voltou a conseguir a superioridade na partida e o André Horta voltou a causar perigo, mas Carraça negou-lhe o golo em cima da linha. Aos 37 minutos os bracarenses ainda fizeram o segundo golo, mas Iuri Medeiros estava em posição irregular e o lance foi invalidado.

As equipas foram para o intervalo com a vantagem para a equipa da casa por 1-0. No regresso dos balneários os gilistas voltaram a entrar melhor. O ponta de lança do Gil Vicente rematou para a baliza, mas Matheus



estava atento e negou o golo.

A turma da casa voltou a causar perigo para a baliza de Andrew, mas o guarda-mão negou uma diferença maior no marcador. A dois minutos do fim, os barcelenses voltaram a introduzir a bola no fundo das malhas. Contudo, Fran Navarro estava novamente em posição de fora do jogo e o

lance acabou invalidado.

Com este resultado, os bracarenses conquistaram mais três pontos e continuam na terceira posição da tabela. Já os gilistas voltaram a não somar pontos e estão no 13º lugar com 31 pontos. Na próxima jornada o Gil Vicente vai ao reduto do Portimonense SC, no dia 23 abril, pelas 15h30.

Atletismo ACARF realiza a sua 17ª Prova no dia 25 de abril

José Belo

A Acarf - Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães, vai volta a realizar a sua tradicional Prova de Atletismo, que terá no próximo dia 25 de abril.

Esta corrida, que terá como Padrinho, o forjãense Ricardo Dias, a grande referência do Atletismo do nosso concelho, será dividida em diversos escalões.

Benjamins A, Benjamins B, Infantis, Iniciados e Juvenis, não pagam inscrição e receberão uma t-shirt e no final da prova uma medalha

de participação.

A partida será dada para os Benjamins A, que irão correr 500 metros, às 9h00, os Benjamins B, correm 1 km e partem às 9h15, enquanto os Infantis sairão às 9h30, para correrem 2 km. Os Iniciados vão fazer 2,5 km e partem às 10h00 e os Juvenis 3,5 km, largando às 10h30. Juniores, Seniores e Veteranos, que terão uma taxa de inscrição de 7,50€, partem todos às 11h00, para fazerem um percurso de 8 km e também receberão uma t-shirt e medalha.

1,00€ do valor das taxas de inscrição será revertido para a Liga Portuguesa da Luta Contra o Cancro.

Haverá troféus para os 3 primeiros classificados de cada escalão em Masculinos e femininos e ainda prémios monetários nas categorias de sub-23, Seniores e Veteranos.

Ricardo Dias
PADRINHO DA PROVA

17ª Grande Prova de Atletismo da ACARF

25 de abril

Inscrições:
Cyclonesports.com
ACARF

Escalões de formação
GRÁTIS (Oferta de T-shirt e medalha)

Juniores, Seniores e Veteranos
7,5€ (Oferta de T-shirt e medalha)
*+€ revertido a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro

Escalões de competição

Hora	Escalão	Distância
09h00	Benjamins A	500m
09h15	Benjamins B	1000m
09h30	Infantis	2000m
10h00	Iniciados	2500m
10h30	Juvenis	3500m
11h00	Jun. Sen. Vet.	8000m
12h00	Entrega de prémios	

Troféus 3 primeiros classificados M/F
Prémios monetários (Sub 23/Sen/Vet)

+ Informações consultar regulamento

Organização:

Apoios:

/Opinião

Jogos Olímpicos Londres 1908 e MunIQUE 1972

O hipismo de uma vida: “A avó galopante”



Ilídio Torres

Membro da Academia
Olímpica de Portugal

Lorna Johnstone nasceu no meio dos cavalos. Integrada numa família abastada, uma vida inteira, uma ligação muito profunda ao hipismo.

A sustentabilidade económica da casa, da qual beneficiou e lhe permitiu uma vida inteira dedicada à modalidade, teve origem numa empresa de engenharia fundada pelo avô em Yorkshire, com uma inclinação e um amor muito grande pelos cavalos.

Foi um cidadão que, mais tarde, enveredou pela política e onde chegou a membro do Parlamento Inglês.

A carreira de Lorna Johnstone teve início nos Jogos Olímpicos de Londres de 1908, marco significativo da luta da mulher pela sua integração plena no fenómeno desportivo – foi treze vezes campeã inglesa e tinha já completado setenta anos de idade quando competiu nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972.

Está classificada como sendo a segunda mais idosa atleta do mundo olímpico.

Valerá a pena, um retrocesso, com os seus setenta anos em Munique, sessenta e oito, em 1956, nos Jogos de Melbourne - referir que as provas equestres desses Jogos foram disputadas em Estocolmo devido a uma imposição governamental, uma quarentena relativamente à saúde dos animais e que proibia a sua entrada, oriundos de outros países.

Lorna ficou-se pelo vigésimo primeiro lugar.

Esteve ausente nas duas seguintes edições: nos Jogos de Roma, em 1960, e em Tóquio em 1964. Participou já com 66 anos nos do México de 1968 onde obteve o quinto lugar. Iria aos seguintes de 1972 em Munique, sendo então a atleta mais veterana presente já com setenta anos feitos e um 12.º lugar na classificação.

Devido a essas circunstâncias foi apelidada de “avó galopante”.

Continuou a sua prática equestre até aos oitenta anos.

Faleceu com oitenta e oito, em 1990.

Deixou escrita uma frase célebre “ a idade não é uma barreira quando se gosta verdadeiramente”.

O seu mérito seria reconhecido pela Sociedade Royal Horse Hall of Fame.

Verdade que, nos dias de hoje, será ou seria muito difícil encontrar uma atleta olímpica com a idade de Lorna Johnstone.



ANUNCIE AQUI!
apoie o jornalismo livre e independente
geral@nsemanario.pt

#informacaosemfiltros

/Opinião

A insustentável leveza da liderança



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

A liga portuguesa não tem verdades absolutas mas há determinados padrões que podem ser construídos após uma leitura fiel das suas últimas edições: quer os títulos do FC Porto ou do Sporting – ou se quisermos rebobinar mesmo os do Benfica – afinaram por um diapasão relativamente fácil de se identificar: criação de uma primeira linha flexível, com porta aberta para as segundas linhas se assumirem como opção válida e, no cenário perfeito, deixarem mesmo de ser as tais segundas linhas para se construir um bloco coeso e robusto, em que “B” substitua “A” de forma perfeitamente natural e eficaz.

Depois, há a questão aritmética da coisa. Numa liga portuguesa onde a qualidade dos treinadores contribui – e de sobremaneira – para que as equipas sejam capitalizadas ao máximo, qualquer jogo é sempre uma incógnita, isto muito embora a dita supremacia dos grandes seja verdadeira em face da não-existência de uma linha de equipas médias relativamente forte. Aritmética ligada ao contexto, e tudo ligado ao ponto. O cenário português. O tal que Schmidt ainda não compreendeu na sua plenitude, pois se o tivesse compreendido a rotação da equipa teria sido evidente desde os primeiros tempos e os índices de concentração e de frescura estariam, neste momento, a outro nível.

O Benfica que perdeu em Chaves foi praticamente o mesmo que meses antes o goleou de forma avassaladora no Estádio da Luz: 5-0. Utilizando nove jogadores que neste fim-de-semana foram titulares em Trás-os-Montes. Que não desaprenderam, é certo, mas que se deixaram levar na verdade absoluta de que não é possível chegar-se ao topo da montanha apenas com um cantil da água. Ou é mas chegamos lá completamente no limite e fruto de alguma incapacidade dos nossos adversários. E compete ao técnico contrariar todos estes imponderáveis porque foi contratado para isso. Não chega fazer-se um tremendo planeamento e um en-

quadramento minucioso da ideia do técnico. Porque depois há que conduzir o carro.

Acarreta que a vitória do FC Porto na Luz trouxe consigo um duplo sentido: para além dos três pontos em si e do embalo emocional que significa bater um rival no seu próprio estádio, os dragões deixaram a porta aberta para os adversários que se seguiram: pressão alta, competência nas segundas bolas, bloqueio dos corredores, condicionamento da zona de intervenção de João Mário e incapacidade para ligar setores sobretudo a partir da defesa. O Inter – que não é superior ao Benfica nem para lá caminha – tirou bem as medidas e, dias depois, os procedimentos foram mais ou menos idênticos. E aí reside o problema: onde estava Schmidt quando o Benfica mais dele precisava? O factor treinador que mudou a equipa num ápice e a tornou mais difícil de interpretar? E, nestas questões, há sempre a vantagem da debilidade: teria sido preferível ter tornado a equipa mais débil dentro de um assumido padrão de mudança do que mantê-la estanque e absolutamente previsível. Porque aí reside o trunfo do dragão: é por ali que o Benfica pode ruir, carta após carta até suavemente cair para o segundo lugar.

A questão impõe-se: será que agora vale a pena mudar e rodar os quadros? Potenciar as segundas linhas? A resposta parece ser não. Porque já não se vai a tempo. Um clima de potenciação das segundas linhas leva tempo, traz consigo erro e dores de consolidação, e o que se pede neste momento é a conquista rápida do ponto. Nem que seja – como tantas vezes aconteceu nesta época (Santa Clara e Paços de Ferreira) – com começos avassaladores que resolvam a coisa num ápice e agarrem os pontos como se não houvesse amanhã. E há a questão da próxima temporada: as equipas não são estanques nem se confinam a um determinado intervalo temporal. Com esta forma de estar – e apesar de ter jogadores acima da média – o Benfica desenvolveu-se menos do que aquilo que se deveria ter desenvolvido, sendo que as contas deverão ser feitas na próxima temporada. Há vida para além de 2023/2024.

É claro que o Benfica tem capacidade para reagir e completar os jogos que faltam de forma bem sucedida. Ponto após ponto. Até porque nada garante que o FC Porto vença os jogos todos. E o discurso ainda é favorável à águia: candeia que vai à frente alumia duas vezes e é mais provável o Benfica vencer a liga do que a perder. A próxima partida, frente ao Estoril, terá um duplo contorno: se o Benfica vencer de forma concludente, o próximo contexto emocional poderá espremer o que falta da laranja e levar o Benfica a ser relativamente consistente nas contas do sprint final. O problema estará numa vitória magra ou então noutra resultado ainda mais preocupante. Porque mesmo as equipas que estão tranquilas na tabela – casos de Gil Vicente ou Portimonense – têm sempre o estímulo de serem elas a bloquear o outrora previsível título. Ser a pedra no sapato, a equipa que vai ficar na história por ter colocado o mundo do Benfica ao contrário. E a águia é que pôs a jeito.



FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS
Redação: Av. Eng. Losa Faria, lj 5 - 4740-268 Esposende



Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308
Depósito legal nº 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira
Colaboradores: André Pinhão Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, Lígia Mourão, Joana Medeiros, Beatriz Santos e Pedro Silva

Impressão: JRPW - Vila Nova de Gaia **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.

CONTATO:
960 397 714

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal: 30 euros - Resto da Europa: 70 euros
Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt **Email:** nsemanario@gmail.com



Barcelos e Esposende comemoram 25 de Abril

O Município de Barcelos vai comemorar os 49 anos do 25 de Abril com um conjunto de iniciativas que vão desde ações político-institucionais, aos concertos musicais, exposições e animação de rua.

Na programação deste ano, destacam-se, no dia 23, domingo, às 16h00, no Theatro Gil Vicente, o concerto do maestro António Victorino D'Almeida, e na noite de 24 de abril, segunda-feira, pelas 22 horas, na Avenida da Liberdade o concerto dos UHF - "Herança do Andarilho", durante o qual a mítica banda de Almada vai cantar os seus maiores sucessos e o melhor de Zeca Afonso. Noite dentro há primeira sessão de Bamos às Cruzes, na Alameda das Barrocas.

No dia 25 de Abril, pelas 10h30, realiza-se o VII encontro de Paraquedistas, na Avenida dr. Sidónio Pais, e à tarde, pelas 15h00, acontece a sessão solene da Assembleia Municipal, no auditório dos Paços do Concelho.

Atividades paralelas

Além do programa das comemorações 25 de Abril, realiza-se um conjunto de outras iniciativas paralelas. Assim, no dia 21, sexta-feira, às 21h30, avança o IV Encontro de Coros Sacrum Monumentum, no Convento de S. Salvador de Vilar de Frades

Ainda no dia 21, inaugura na Casa do Vinho a exposição "A Musicalidade da Pintura de A. Cunha e Silva" e abre ao público a exposição "Caminhos: O Doce no Caminho de Santiago", na Casa do Vinho também. No dia 22, sábado, a tarde inicia com uma apresentação do livro "Tudo o que penso e sinto", de Marília Rocha, na Biblioteca Municipal de Barcelos. Pelas 16h30, a inauguração da exposição "Cruzés", de Martinho de Dias, na Galeria Municipal de Arte, e às 21h30, vai decorrer a segunda sessão do IV Encontro de Coros Sacrum Monumentum, no Convento de S. Salvador de Vilar de Frades.

No dia 23, domingo, às 15h00, no centro histórico, há Rusgas ao Senhor da Cruz.



O Município de Esposende promove, de 19 a 30 de abril, o programa comemorativo dos 49 anos da Revolução de 25 de ABRIL de 1974 "VIVER ABRIL".

Assente na herança coletiva da nossa História e registando um momento tão conturbado que ameaça a paz na Europa e no mundo, propõe-se, com as iniciativas agendadas, viver, celebrar e, sobretudo, refletir sobre os valores de Abril.

As comemorações iniciam-se esta quarta-feira, 19 de abril, com a atividade "(Con)Viver com poesia – Poesia e Liberdade", um momento de leitura de poesia que pretende cativar a comunidade em geral e a comunidade educativa do concelho em particular, no sentido da partilha do amor pela poesia. Nesta sessão, que decorrerá na Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, às 18 horas, será dado especial enfoque à poesia relacionada com esta efeméride, com a participação de Cândida da Luz e do Quarteto EME. A programação segue no dia 22 de abril, às 21h30, no Auditório Municipal de Esposende, com o concerto "ZECA canta ZECA", uma proposta dedicada à obra de José Afonso. Este projeto musical nasceu de um processo de pesquisa, escolha e arranjo de 20 temas de Zeca Afonso, por um conjunto de quatro músicos: Eliseu Matos (guitarras e direção musical), Paulo Pinto (percussão), Jaime Alvarez (contrabaixo) e Zeca Barbosa (voz). O concerto apresenta os referidos temas musicais, a par de histórias de vida e acontecimentos ligados a José Afonso, proporcionando aos espetadores uma verdadeira viagem pela sua vida e obra.

No domingo, às 17h00, no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, o Município propõe "Liberdade" – Recital de Música e Poesia", interpretado pelo Coro Ars Vocalis, sendo a música abraçada pela poesia, na voz de Aurelino Costa. O concerto conta com a estreia de um ciclo de canções, com arranjos de António Laertes, dedicadas à temática da Liberdade, sob a direção musical de Helena Venda Lima.

No Dia da Liberdade, 25 de abril, decorrerá o momento simbólico do hasteamento das bandeiras, na Praça do Município, com participação do Quarteto de Trombones da Banda de Música de Belinho e da Academia de Bailado de Esposende. No mesmo dia, no Auditório Municipal de Esposende, e com sessões às 15 e às 17 horas, sobe ao palco o espetáculo de dança "REVOLUTION", protagonizado pelas classes de hip-hop da Academia de Bailado de Esposende. Sob a direção artística de Bruno Faria e Paula Silva, o espetáculo segue a jornada de um jovem que descobre os significados da liberdade e da democracia durante a Revolução de 25 de Abril. Através dos olhos dele, testemunhamos a luta do povo português pela liberdade, direitos humanos e igualdade social.

No dia 28 de abril, às 21h30, no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, terá lugar um concerto integrado no ciclo de música de câmara "Portugal e o Mundo: Encontro de Culturas na Música Erudita", protagonizado pelo Trio de Oboé, Fagote e Piano, da Orquestra da Costa Atlântica. Com a curadoria artística do maestro Luis Miguel Clemente, o ciclo apresenta uma mescla de compositores e autores de diversos estilos e nacionalidades, apresentando neste concerto um programa composto por obras de Poulenc, Carrapatoso e Madeleine Dring.

A encerrar a edição de 2023 das comemorações do 25 de Abril, o Município de Esposende propõe a atividade "Abril na Voz", uma sessão dedicada às famílias, agendada para o dia 30 de abril, às 16 horas, na Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura. Entre contos e canções de intervenção, numa celebração de memórias e emoções, com forte apelo ao valor da liberdade, esta sessão será interpretada por Cândida da Luz (canto e narração) e José Teixeira (guitarra), envergando a história do 25 de Abril nas palavras e nos contos dos vários escritores portugueses como, Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Pedro Barroso e Sérgio Godinho.